

### 3. Aspectos Metodológicos

Neste capítulo, apresentamos o suporte metodológico a esta pesquisa dividido em três seções. A primeira se dedica à descrição do programa em análise, seu cenário e seus integrantes. Na segunda seção, é abordado de forma sucinta o contexto político e social dos acontecimentos que formam os temas debatidos no corpus de análise. Na última, apresentamos os procedimentos de coleta e de análise de dados.

#### 3.1. O Programa

O programa de debate televisivo que compõe o corpus deste trabalho é intitulado "59" (cinquenta e nove segundos) e se caracteriza por abordar temas de caráter social e político vinculados aos acontecimentos recentes ocorridos na Espanha ou em países que de alguma forma afetam o Estado Espanhol. O programa é gravado em Madri e transmitido no Brasil pelo canal pago TVE (Televisão Espanhola) às quartas-feiras em períodos quinzenais por volta das 23 horas e 45 minutos, horário de Brasília, tendo como duração o tempo mínimo de 1 hora e 17 minutos e o tempo máximo de 1 hora e 40 minutos. Para fins de análise, foram gravadas cerca de dez horas de programa entre os meses de março a junho do ano de 2007.

As edições do programa se apresentam semelhantes e ao mesmo tempo diferentes em relação a aspectos estruturais. A presença da mediadora, a quantidade de debatedores, o cenário, o caráter político dos temas abordados e o tempo de fala de cada participante podem ser considerados semelhantes em todas as edições. No entanto, o tempo total de programa, a quantidade de blocos e sua duração, a divisão de temas por blocos e a natureza dos entrevistados, além do número de entrevistas por programa é muito variante de uma edição para outra.

Cada edição é composta de duas partes: um debate e uma entrevista. Não há uma ordem cronológica na realização dessas atividades assim como do tempo destinado a cada uma. O debate é realizado entre os seis participantes do programa e mediado pela apresentadora, enquanto a entrevista é realizada tanto

pela apresentadora como pelos debatedores. Em cada edição há a presença de dois a quatro entrevistados no decorrer do programa que contribuem para o tema de caráter político que está sendo debatido entre os participantes. Os entrevistados podem ser do cenário político espanhol, como presidentes de partidos, secretários de governo ou candidatos às próximas eleições, assim como do cenário social, como líderes religiosos, defensores de grupos considerados excluídos, presidentes de associações educativas ou jornalistas correspondentes de outras comunidades espanholas. A entrevista, apesar de possuir um aspecto pergunta-resposta, diferente do debate em si, se apresenta como uma forma de avançar a discussão, uma vez que o entrevistador como participante do debate usa o seu tempo de pergunta para expor sua posição que muitas vezes é oposta a uma pergunta ou resposta anterior, intensificando o debate. Vale ressaltar que nosso recorte de análise se baseia no debate e não na entrevista<sup>1</sup>.

O debate se inicia com a apresentação do tema pela mediadora e um vídeo que retrata os acontecimentos relativos aquele tema exposto. Para cada novo tópico há uma nova seleção de imagens que dura de trinta segundos a três minutos aproximadamente. Após o vídeo, a apresentadora levanta a discussão perguntando a posição dos participantes em relação ao assunto abordado, chamando-os um por vez. Cada participante, então, deve proferir seu turno num tempo máximo de cinquenta e nove segundos. Após esse tempo, o microfone da bancada é desligado retornando a uma posição de descanso, não visível ao telespectador, só permitindo que o participante fale novamente, ou pelo menos fale para ser ouvido, quando o microfone voltar à posição de ligado que ocorre quando a apresentadora o convoca para um novo turno.

Em relação aos temas debatidos nas edições do programa percebemos que todos se voltam à política, ou de forma direta, como os temas que abordam às eleições espanholas, ou indiretamente, como a prisão de uma famosa cantora espanhola por corrupção imobiliária. Cada programa debate de três a quatro temas diferentes divididos por dois a cinco blocos, sendo uma média de dois temas por bloco. O primeiro bloco costuma ter uma duração maior enquanto o último possui o tempo mais curto para o debate. No último bloco, como término do programa, há uma seqüência de imagens com a duração também de cinquenta e nove

---

<sup>1</sup> Cf. item 3.3 que se destina ao recorte de análise.

segundos que resume os acontecimentos da semana que serviram de base para o debate.

É importante esclarecer que a escolha de um programa televisivo para análise tem por principal justificativa a facilidade de acesso a dados reais e o motivo de ser em espanhol se justifica pelo fato da pesquisadora em questão ser profissional deste idioma e busca com isso contribuir para a propagação do espanhol nos estudos da linguagem.

### **3.1.1. O Cenário**

O programa 59” é gravado em um estúdio de televisão ocupando um espaço físico relativamente grande, do ponto de vista do telespectador. Há três elementos principais que preenchem este cenário: um painel, uma platéia e uma bancada onde se localizam os participantes do debate.

O painel se localiza na parte posterior do cenário exercendo uma função de pano de fundo da imagem. Nele, há a presença de vários relógios digitais, de formatos e cores diferentes que continuamente mostram o tempo decorrido de cinquenta e nove segundos, não de forma sincrônica e nem real com o tempo correto de fala do participante. Para o controle deste tempo, há um relógio único na parte frontal do cenário direcionado à bancada dos participantes para que durante sua fala possam controlar seu tempo, não sendo do campo visual do telespectador.

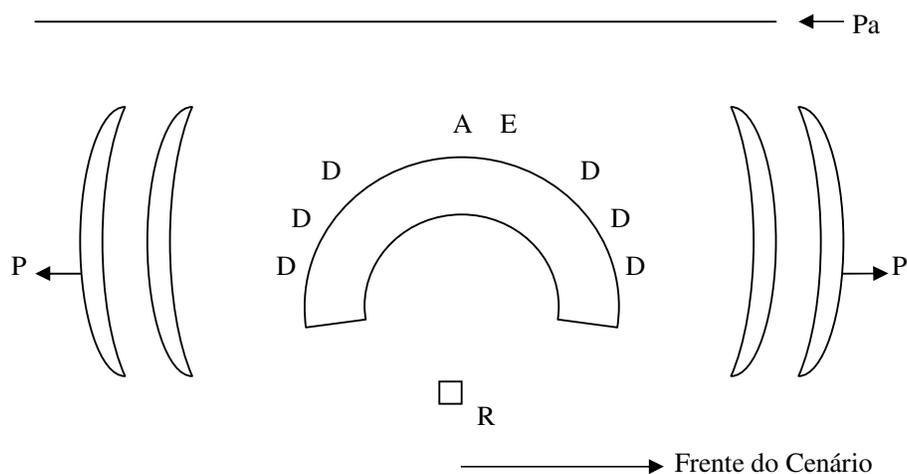
A platéia é formada por um público silencioso que se divide em dois grupos localizados separadamente nas laterais do cenário, sentados diante de mini bancadas com uma distância razoável de locomoção entre uma pessoa e outra, formando de cada lado, corredores curvilíneos de aproximadamente oito pessoas por corredor. Ao total há uma seqüência de cinco corredores por lado, posicionados em degraus, ou seja, cada corredor em um degrau, como se tivessem em um teatro onde a platéia se localiza na parte superior e os atores na parte inferior, no centro da ação.

Os participantes do programa se posicionam em uma bancada formando um ângulo de 180°, numa semicircunferência, voltada para o telespectador. Dessa forma, há três participantes na metade da direita e os outros três na metade da

esquerda. A apresentadora se posiciona no centro da bancada em linha reta com o telespectador. Os entrevistados se localizam ao lado esquerdo da apresentadora, direito no olhar do telespectador, ocupando uma posição quase frontal.

A figura abaixo apresenta de forma ilustrativa a localização dos elementos principais do cenário:

Figura 3: Cenário Ilustrativo do Programa 59”.



Legenda:

Pa = Painel;

P = Público;

R = Marcador do tempo de fala (relógio);

D = Debatedores;

A = Apresentadora;

E = Entrevistado (s).

Quando há a presença de dois entrevistados ao mesmo tempo, eles podem ser posicionados juntos, ao lado esquerdo da apresentadora, como na figura 3, ou divididos por cada lado, ou seja, um entrevistado ao lado esquerdo da apresentadora e o outro no lado direito.

### 3.1.2. Os Participantes do Debate

Compõem a bancada de debate do programa 59” sete jornalistas: seis são os debatedores e uma é a apresentadora. Essa quantidade é constante a cada programa enquanto o número exato de convidados (entrevistados) é variante, entre dois a quatro por edição, como exposto no item anterior.

A apresentadora do programa de nome Ana Pastor é a mediadora do debate e reguladora institucional do encontro. Seu papel corresponde ao que Atkinson (1982) denominou de *mediador de turno*, isto é, o participante reconhecido “como tendo direitos especiais para decidir quem pode falar, quando, o que pode ser dito sobre o assunto e quando o falante deve parar de falar” (Atkinson, 1982: 102-3). Portanto, Ana, como mediadora de turno, é a responsável pelo desenvolvimento do tópico e pela distribuição dos turnos, escolhendo o falante que iniciará o debate assim como seu sucessor no decorrer da interação. A mediadora, apesar de ser a que menos fala, é a que possui o maior domínio do debate. O participante quando deseja falar e não é sua vez, pede a palavra à mediadora, que decide se o piso conversacional mudará de posição ou não. Quando há uma sobreposição de falas entre os debatedores, ela imediatamente a interrompe e escolhe o falante que deve prosseguir nesse turno.

Os participantes do debate não são os mesmos em todas as edições, embora alguns participem de mais de um programa. Dessa forma, o grupo formado pelos seis debatedores de uma edição não se repete na edição seguinte, no entanto, não são convocados novos seis participantes porque alguns são provenientes da edição anterior. Em outras palavras, nunca há uma formação fixa do grupo dos debatedores, estando em constante modificação.

Consideraremos dois tipos de participantes do debate: os participantes diretos e os indiretos. Os primeiros são aqueles efetivamente presentes no programa, ou seja, os seis debatedores, sobre os quais nosso estudo se centra, considerando que analisamos a fala-em-interação. Os participantes indiretos são aqueles de quem se fala, sendo os personagens dos acontecimentos debatidos no programa. Embora os indiretos não estejam em análise, eles se tornam importantes na medida em que, em vários momentos da interação, o foco da discordância é centrado em atitudes e falas prévias desses participantes. Portanto, consideramos necessária sua identificação neste estudo.

Nosso corpus abarca três recortes de análise de diferentes edições do programa<sup>2</sup>. Para cada um, há distintos participantes indiretos, assim como diretos. No entanto, alguns se repetem em mais de uma edição. Retratamos a seguir os participantes indiretos que compõem cada recorte, inclusive os que se repetem nas diferentes edições:

Recorte 1:

- (i) Angel Acebes Paniagua, Secretário Geral do Partido Popular (doravante PP) e Ministro do Interior entre os anos de 2002 e 2004;
- (ii) Augustín Díaz de Mera, ex-Diretor Geral da Polícia. Ocupava o cargo no ano de 2004;
- (iii) Mariano Rajoy, Presidente do PP e candidato à Presidente de Governo em 2004;
- (iv) Fernando Lázaro, jornalista do “El Mundo”;
- (v) Enrique Garcia Castaño, chefe da UCAO (*Unidad de Apoyo Operativo de la Policía*).

Recorte 2:

- (i) Manuel Conthe, ex-Presidente da CNMV (Comisión Nacional del Mercado de Valores);
- (ii) Miguel Sebastián, candidato do Partido Socialista Operário Espanhol (doravante PSOE) à prefeitura de Madri nas eleições do ano de 2007;
- (iii) Francisco Gonzáles, Presidente do Banco Espanhol;
- (iv) Angel Acebes Paniagua, Secretário Geral do PP;
- (v) Mariano Rajoy, Presidente do PP.

Recorte 3:

---

<sup>2</sup> Cf. item 3.3, no qual são mencionados em detalhes os recortes de análise.

- (i) Mariano Rajoy, Presidente do PP;
- (ii) José Luis Rodrigues Zapatero, Presidente de Governo, pelo PSOE;
- (iii) José Blanco, Secretário de Organização do PSOE;
- (iv) Miguel Sanz, Presidente em Função em Navarra.

Num total de catorze participantes indiretos de nosso corpus, um – Mariano Rajoy – está presente nos três recortes e outro - Angel Acebes – é mencionado em dois. Dessa forma, temos onze participantes que são mencionados uma única vez. A ordem de colocação neste capítulo dos participantes indiretos seguiu o critério de apresentação por citação no programa, ou seja, pela ordem crescente em que são mencionados pelos debatedores.

Os participantes diretos de nosso corpus são jornalistas conhecidos no contexto espanhol que exercem funções específicas, desde repórteres a editores e diretores de jornais impressos de grande circulação ou televisivos. Por ordem da primeira convocação da apresentadora dentro de cada recorte temos os seguintes participantes diretos:

#### Recorte 1:

- (i) Isabel San Sebastián, jornalista e escritora;
- (ii) Margarita Sáenz Diez, redatora chefe do jornal *El Periódico de Cataluña*;
- (iii) José Antonio Vera, diretor das publicações *La Razón*;
- (iv) Ernesto Ekáizer, diretor adjunto do *El País*;
- (v) Angel Expósito, diretor da *Europa Press*;
- (vi) José Maria Calleja, jornalista e escritor.

#### Recorte 2:

- (i) Isabel San Sebastián, jornalista e escritora;
- (ii) José Maria Calleja, jornalista e escritor;
- (iii) Germán Yanke, colunista do jornal *ABC*;
- (iv) Consuelo Alvarez de Toledo, editora do jornal on line *infolatam.com*;

- (v) Enric Bopena, diretor do jornal on line *elplural.com*;
- (vi) Isaías Lafuente, jornalista e escritor.

Recorte 3:

- (i) Miguel Angel Rodriguez, jornalista;
- (ii) Margarita Sáenz Diez, redatora chefe do jornal *El Periódico de Cataluña*;
- (iii) Germán Yanke, colunista do jornal *ABC*;
- (iv) Isaías Lafuente, jornalista e escritor;
- (v) Fernando Onega, colunista do jornal *La Voz de Galicia*;
- (vi) Gorca Landaburu, diretor do jornal *Cambio 16*.

É possível notar que dos dezoito participantes envolvidos nas interações em análise, apenas cinco aparecem em duas edições diferentes. Os outros oito aparecem apenas uma vez dentro de nosso corpus. O interessante nesta característica é ressaltar que a cada programa uma média de três participantes são reincidentes de edições passadas, o que nos remete ao já apontado antes, de que não há uma formação fixa do grupo dos debatedores, estando em constante modificação.

Como última explicação, essa denominação de participante direto e indireto serve apenas como distinção entre os personagens envolvidos nos temas debatidos. Nosso alvo é centrado nos participantes diretos, como mencionado anteriormente, visto que são estes que se engajam no debate fornecendo nosso objeto de estudo: a fala no contexto argumentativo. Portanto, em nossa análise, nos referimos a eles como participantes ou debatedores, não sendo necessário o complemento *direto*.

### 3.2. Os Temas do Debate

Como nosso corpus é composto por três recortes, sendo cada um relativo a uma diferente edição do programa 59”, é possível prever que diferentes temas são

abordados em nossos dados. Dessa forma, podemos afirmar que o corpus gira em torno de três temas principais, relativos a cada recorte, sendo que o primeiro e o terceiro possuem três subtemas cada, enquanto o segundo trata estritamente de um único tema.

Apresentamos por separado cada tema abordado por recorte em nossos dados.

### 3.2.1. Primeiro Tema: O julgamento

O primeiro tema abordado em nosso corpus se refere ao julgamento iniciado no mês de março do ano de 2007 com sentença em outubro desde referido ano, relativo ao atentado de onze de março de 2004, conhecido como 11M, no qual foram cometidos uma série de ataques terroristas em quatro comboios da rede ferroviária de Madri, capital da Espanha. Até a atualidade, este atentado é considerado o mais grave cometido no país, com cerca de dez explosões quase simultâneas, por volta das oito horas da manhã, matando cento e noventa e uma pessoas e ferindo aproximadamente mil e setecentas. A investigação policial determinou que a autoria dos atentados era de responsabilidade de uma célula islamista local que tentava reproduzir as ações da rede terrorista *Al Qaeda*. O comando terrorista foi encontrado e cercado pela polícia espanhola poucas semanas depois em Leganés, um município na periferia de Madri. Os seus membros cometeram suicídio fazendo explodir o apartamento em que se tinham escondido, quando a polícia chegou à residência. Nesta ação morreram todos os membros presentes da célula islamista e um agente do grupo policial<sup>3</sup>.

A dificuldade inicial de atribuir a autoria do 11M deve-se a presença do grupo separatista ETA<sup>4</sup> no território espanhol que trava uma luta armada à cerca de cinquenta anos, como meio de alcançar a independência da região do País Vasco, no norte da Espanha. O grupo foi acusado inicialmente pelo governo espanhol como responsável pelo atentado, o que foi negado por Batasuna - partido

---

<sup>3</sup> Essa narração sobre o atentado em Madri é possível ser encontrada em sites da internet que tratam do assunto ou em jornais da época.

<sup>4</sup> A sigla ETA (em Vasco *Euskadi Ta Askatasuna*) significa *Pátria Vasca e Liberdade*. Seus integrantes são denominados pela imprensa espanhola como *etarras* um neologismo criado a partir do nome da organização e do sufixo vasco com o qual se formam os gentílicos no idioma.

político espanhol, ilegalizado por sua associação com a organização terrorista - nos dias posteriores. Apenas num segundo momento é que o governo espanhol admitiu como possível a hipótese da Al Qaeda estar envolvida, o que de fato se concretizou no decorrer da investigação.

Essa dificuldade em atribuir a autoria dos atentados provocou sérias discussões na Espanha, às vésperas das eleições no país, exatamente a três dias da escolha nas urnas dos próximos governantes espanhóis. Os dois grandes partidos políticos da Espanha – PP e PSOE – que já se enfrentavam na disputa pelos votos, passaram a travar uma batalha entre quem tinha a informação correta, quem era o mais apto a resolver o problema e acima de tudo quem tinha a proposta mais eficiente no combate ao terrorismo. O PP que estava no poder na época com José Maria Aznar como Presidente de Governo e levava vantagem nas pesquisas com o então candidato à Presidência Mariano Rajoy perdeu as eleições para o partido de oposição PSOE com o candidato José Luis Rodrigues Zapatero, que até o momento continua no cargo máximo da política espanhola, levando o PSOE à categoria de principal partido do governo. Dessa forma, pode-se considerar que o atentado de 11M é um marco na história do país e decisivo nas eleições de 2004, modificando o cenário político espanhol.

Nesse contexto político é que se engaja o debate em relação ao primeiro tema de nosso corpus. O tema do julgamento de 11M proporciona a discussão de três questões apresentadas pela mediadora, podendo ser consideradas como subtemas do debate:

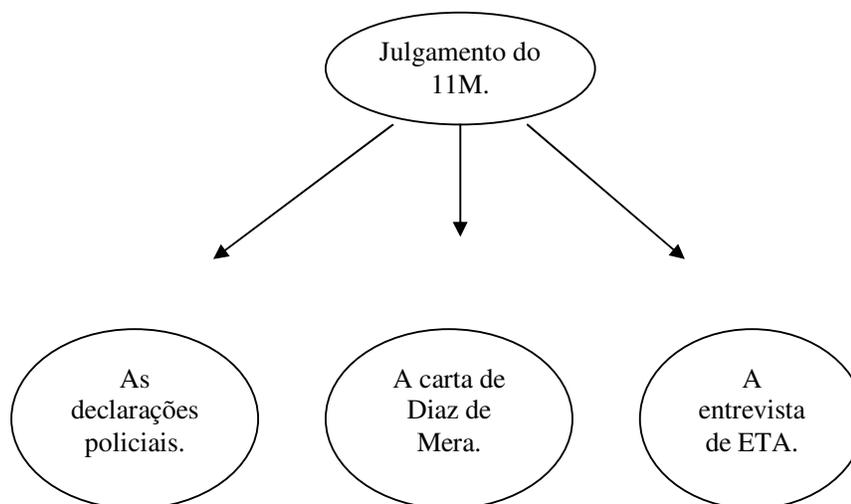
- (i) As declarações da cúpula policial envolvida nas investigações do 11M afirmando que o então Ministro do Interior Angel Acebes havia sido informado na mesma tarde do atentado que os explosivos não eram os usados habitualmente por ETA.
- (ii) A carta entregue em audiência nacional pelo ex-Diretor Geral da Polícia, Augustín Diaz de Mera, na qual afirma que há um relatório secreto comprovando a conexão entre o terrorismo de ETA e o 11M.
- (iii) A entrevista da organização ETA em cadeia nacional em que se recusava a comentar o pedido do governo para o abandono das armas em prol de uma negociação – pacífica - política.

A cada questão, a mediadora apresenta uma prévia seqüência de imagens com os pontos principais relativos ao subtema que será discutido, direcionando-se em seguida aos debatedores através das respectivas perguntas:

- (i) Qual a sua opinião sobre as declarações destes policiais que afirmam que na mesma tarde do 11M se descartava a autoria de ETA como hipótese?
- (ii) Qual a sua opinião sobre essa história da carta entregue em audiência nacional dois dias depois de (Diaz de Mera) declarar que não ia dizer sua fonte?
- (iii) A entrevista de ETA apresenta algo novo?

Sendo assim, para resumir, o primeiro tema contém três subtemas, como retrata a figura a seguir:

Figura 4: Tema e Subtemas do Primeiro Recorte.



### 3.2.2. Segundo Tema: Denúncias

O segundo tema de nossos dados trata de uma denúncia de corrupção feita pelo ex-Presidente da Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV), Manuel Conthe, durante a cerimônia de posse do novo presidente da CNMV. Conthe, na ocasião, acusou o governo de organizar uma operação contra o presidente do Banco Espanhol, Francisco Gonzáles. O ex-Presidente afirmou em entrevista que houve uma “mistura” indevida de vínculos pessoais com funções públicas, acusando o partido do governo, o PSOE, de manipular o Mercado de Valores para ganhos pessoais.

O “caso Conthe” como ficou conhecido da opinião pública espanhola tomou grandes proporções, pois passou a ser foco de disputa política, às vésperas das eleições de 2007, entre os dois maiores partidos da Espanha: o PP e o PSOE. Nessa disputa, o nome do então candidato à prefeitura da comunidade de Madri pelo PSOE, Miguel Sebastián, foi mencionado como favorecido por esses vínculos pessoais.

A denúncia de Conthe é tema deste segundo recorte que se inicia com uma seqüência de imagens com as declarações dos envolvidos no ocorrido, como é característico do programa. Em seguida, a apresentadora pergunta a opinião dos participantes sobre o assunto, de forma simples e direta *qual a sua opinião?*, dando início ao debate.

### 3.2.3. Terceiro Tema: As Eleições Espanholas

O último tema abordado em nosso corpus remete às eleições espanholas para ocupar os cargos de “conselheiros” - *concejales* – regionais e municipais, ocorridas em maio de 2007.

É importante mencionar que as eleições espanholas se diferenciam das brasileiras, em diversos aspectos. Um deles, talvez o mais importante, se refere à divisão das eleições governamentais em duas partes: as prévias e as gerais. Nas prévias são escolhidos os representantes das comunidades, como os prefeitos e os conselheiros, próximo o que seria para os brasileiros de vereadores. Passado um período de tempo de aproximadamente dez meses, são realizadas as eleições

gerais nas quais há a escolha do parlamento e, por conseguinte é dado o resultado do partido que obteve mais votos e que, portanto, elege seu candidato a Presidente de Governo.

As eleições prévias espanholas do ano de 2007 foram consideradas pelos partidos políticos e pela opinião pública como uma eleição que teve um resultado favorável tanto ao PP quanto ao PSOE. Os dois partidos declararam estarem satisfeitos com os resultados nas urnas. O PP foi o partido que mais obteve votos, o que lhe aponta para uma futura eleição geral vitoriosa, e o PSOE obteve um maior poder territorial, ocupando mais cadeiras nos cargos regionais.

No tema das eleições prévias espanholas, o debate gira em torno de três subtemas:

- (i) A disputa pelo vencedor nas eleições entre o PP e o PSOE;
- (ii) As eleições em Madri e suas conseqüências políticas;
- (iii) As eleições nas Ilhas Canárias e nas Ilhas Baleares.

Os subtemas (ii) e (iii) abordam em específico as eleições nessas comunidades, a de Madri e as de Canárias e Baleares, respectivamente. Nas comunidades das Ilhas Canárias e das Ilhas Baleares, a discussão se centra no fato do PP perder o número de cadeiras regionais para o PSOE, que foi líder nessas regiões até o ano de 2003, quando perdeu espaço para o PP. Nestas eleições, o quadro se inverteu, retomando o poder para o partido socialista.

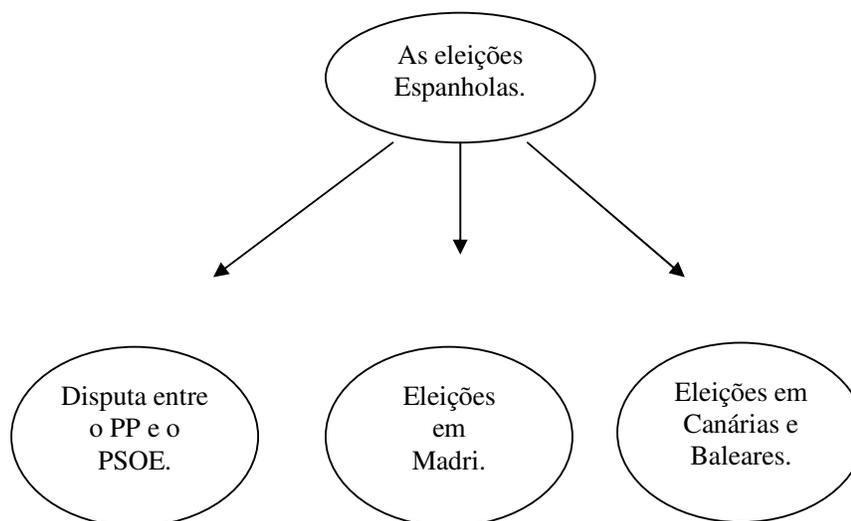
A comunidade de Madri por ser o centro político e econômico da Espanha é sempre muito visada politicamente. O partido que ganha em votos o domínio da região possui grande poder nas decisões do país. Nas eleições de 2007, o PP conseguiu a vitória por boa diferença do PSOE, o que não é novidade para o partido que sempre obteve vitória na história política de Madri, sendo a capital considerada como um reduto do PP. O debate se encontra exatamente neste ponto: o PP é líder na capital, uma comunidade que possui peso nas decisões políticas-econômicas do país e é principal adversário político do PSOE que detém a liderança parlamentar, como líder do governo. Sendo assim, são duas forças políticas em constante oposição, numa região central ao poder Espanhol.

A cada subtema, a apresentadora, antes de convocar os participantes faz as respectivas perguntas:

- (i) Após as eleições definidas em todas as comunidades espanholas, o PP e o PSOE se consideram vencedores. Minha pergunta é: quem ganhou as eleições? PP ou PSOE?
- (ii) Qual a sua opinião sobre esse resultado das eleições em Madri e suas conseqüências para a política espanhola?
- (iii) Qual sua opinião sobre o resultado eleitoral das Ilhas Canárias e das Ilhas Baleares?

Para resumir, podemos retratar através da figura a seguir os subtemas que compõem este último tema abordado em nosso corpus:

Figura 5: Tema e Subtemas do Terceiro Recorte.



### 3.3. Os Recortes de Análise

Para o presente estudo, foram geradas cerca de dez horas de registro gravadas inicialmente em quatro fitas de vídeo. Posteriormente foi realizada uma

nova gravação, a partir da primeira, sendo que em um aparelho eletrônico conhecido como *ipod* em que apenas o som é captado. Após esta etapa, as gravações do *ipod* foram transferidas para o computador no programa comum de Windows Media Player, onde foi possível ouvir com maior clareza o programa gravado. A opção de ter dois registros, um em vídeo e outro em som, de forma separada, objetiva a melhor observação dos dados, sendo possível ouvir/visualizar repetidamente o material, possibilitando a produção de análises mais completas e aprofundadas. O registro em meio digital leva uma vantagem sobre a fita magnética porque esta é mais suscetível à deterioração física com o decorrer do tempo, podendo sofrer uma perda na sua qualidade de imagem e som. Além disso, o meio digital tem a vantagem de localizar de forma mais rápida e precisa os eventos de interesse na fase de análise, além de apresentar uma exata contagem de tempo e facilitar o processo de transcrição.

Depois de gerados os registros da interação institucional, assistidos e ouvidos na íntegra, realizamos uma seleção dos dados para compor o corpus de análise. Para esta seleção, levamos em consideração os trechos em que a presença de discordância se fez mais recorrente. Como acreditamos que apenas uma edição do programa não nos serviria de base suficiente de análise, recorremos a três edições diferentes. Em cada uma realizamos um recorte respeitando o tema desenvolvido por trecho, com o cuidado de não cortar um determinado tema antes de seu fim no debate. Dessa forma, foi possível analisar as seqüências de discordância produzidas em três edições diferentes e ocorrendo com distintos temas e subtemas, num total de sete assuntos debatidos. Com este procedimento de coleta e análise de dados acreditamos dar uma maior credibilidade aos resultados adquiridos.

Portanto, o nosso corpus é composto de três recortes de análise, relativos a três edições do programa 59”. O primeiro recorte compreende o debate do primeiro bloco de uma edição gravada em abril de 2007 com duração de trinta e três minutos e quarenta e nove segundos (00:33:49). O segundo recorte se refere ao início do terceiro bloco de uma edição de maio do referido ano, com um tempo de nove minutos e treze segundos (00:09:13). O último recorte, também de uma edição de maio de 2007, diferente da anterior, corresponde ao primeiro e terceiro blocos com tempo total de vinte e seis minutos e cinquenta e sete segundos (00:26:57).

Cabe ressaltar que neste último recorte a não escolha do segundo bloco, saltando do primeiro para o terceiro, deve-se ao fato de que ele é composto por uma entrevista e não por apenas um debate, como nos propomos a analisarmos neste estudo. Como mencionado no item 3.1, o programa 59” é composto por entrevistas e debates. Como não seria possível analisar essas duas situações de fala no presente trabalho, optamos pelo debate por este não possuir uma única pessoa em foco, ao contrário da entrevista que é caracterizada por um contexto de pergunta-resposta, onde um participante responde enquanto os outros perguntam. O debate, assim, nos dá uma possibilidade maior de análise porque partimos do princípio de que todos exercem funções aparentemente iguais na interação.

### 3.3.1. A Transcrição

A partir da etapa de seleção definitiva dos dados, iniciamos o processo de transcrição que permite analisar os aspectos sonoros e visuais de modo mais sistemático. Utilizamos os estudos da AC<sup>5</sup> nas convenções de transcrição desenvolvidas inicialmente por Gail Jefferson (ver Atkinson e Heritage, 1984)<sup>6</sup>, interessando-nos não apenas por aquilo que os participantes falam, mas também pelo modo como falam. Dessa forma, registram-se as elocuições dos participantes tal como foram produzidas, não negligenciando auto-interrupções, inspirações e expirações audíveis, etc, e procurando indicar também, marcações gerais de prosódia e entonação.

Em relação à identificação dos participantes, é comum na AC serem empregados pseudônimos em lugar dos nomes verdadeiros a fim de garantir o anonimato dos indivíduos. No entanto, optamos por não seguir esta regra por considerá-la desnecessária em nossos dados, visto que o programa em análise é transmitido por televisão a diversos países o que se torna inviável um anonimato dos envolvidos na interação, uma vez que é público. No entanto, apesar de não haver essa necessidade de esconder a identidade verdadeira dos participantes, decidimos por uma questão de economia usar apenas o primeiro nome do

---

<sup>5</sup> Cf. item 2.1.2 referente à teoria da AC.

<sup>6</sup> Em anexo encontram-se as convenções de transcrição utilizadas neste trabalho, assim como a transcrição completa do corpus em análise.

debatedor, e quando o nome se repete usaremos os dois primeiros para diferenciá-los.

Por último, cabe-nos apresentar a forma de identificação dos fragmentos retirados do corpus, observados no capítulo de análise. A cada exemplo, a seguinte identificação é feita:

(1)  
[ 3 - I; 2º D – Isaias; 00:15:52 ]

Na primeira linha, o número (1) é referente à numeração seqüencial do fragmento conforme a ordem de apresentação no capítulo. Na segunda linha iniciamos pelo tema a que se refere o fragmento destacado: tema 1 para o julgamento; tema 2 para as denúncias e tema 3 para as eleições espanholas. Se há subtemas, como no tema 1 e 3, é colocado um número romano referente ao subtema correspondente: I; II ou III. No exemplo em destaque, o fragmento pertence ao tema 3, as eleições espanholas, do subtema I, a disputa entre o PP e o PSOE.

Após a identificação do tema e subtema, destacamos o participante que proferiu o turno. Antes de seu nome, apresentamos a ordem de sua convocação pela apresentadora: no exemplo, Isaias foi o segundo debatedor a ser chamado (2º D) para este subtema. Quando o exemplo remeter à apresentadora, no lugar de 2º D – *Isaias* é apenas colocado seu nome: Ana. Por fim, a identificação em horas, minutos e segundos do ponto em que o fragmento se inicia na gravação.

Neste capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos deste estudo com a identificação do programa em análise, seu cenário e os participantes do debate, sendo divididos em diretos e indiretos. Contextualizamos em seguida os temas debatidos a partir de um panorama social e político dos acontecimentos que nortearam as discussões do corpus. E por último, apresentamos os procedimentos de coleta e análise de dados.

Tendo apresentado a metodologia do trabalho nos direcionamos a seguir ao capítulo de análise.